

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: uma abordagem na Educação Infantil

Francisca Derlane Silva de Sousa ¹
Mariana de Sousa Messias ²
Regiane Oliveira Rodrigues ³
Vilmar Martins da Silva ⁴

RESUMO

O presente trabalho intitulado "A influência da afetividade no processo ensino aprendizagem: uma abordagem na Educação Infantil", teve como objetivo analisar o papel da afetividade no desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças, com o intuito de identificar as contribuições do afeto no processo de ensino aprendizagem. A metodologia desta pesquisa foi de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, baseado nos autores Henry Wallon(2007), Lev Vygotsky(1994), Jean Piaget (2014), dentre outras fontes, levando em consideração as bases legais que norteiam a Educação Infantil, caracterizando a pesquisa a partir da abordagem do objeto em investigação. Percebeu-se que o processo educativo quando realizado junto com a afetividade proporciona uma maior amplitude de desenvolvimento na criança, assim possibilita meios para que ela se sinta segura em busca da sua identidade.

Palavra-chave: Afetividade, Ensino Aprendizagem, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como eixo central a influência da afetividade no processo ensino aprendizagem: uma abordagem na Educação Infantil. O estudo a qual corresponde está produção acadêmica se lança a uma reflexão sobre a afetividade e sua influência no desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças da Educação Infantil.

No estudo da temática surgiram os seguintes questionamentos: Quais as contribuições da afetividade na construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem de crianças da Educação Infantil? De que forma a afetividade auxilia a criança no seu desenvolvimento fazendo com que ela aprenda, desenvolva e caminhe em direção à autonomia no exercício pleno da cidadania com alegria e prazer?

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, photoslv@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, mariihsousa9@gmail.com;

³ Mestranda em Educação da Universidade Federal do Maranhão, - UFMA, regyanejc@hotmail.com.

⁴ Professor orientador: Mestrado em Educação-Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, villmartins@hotmail.com.

Qual a relevância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo e emocional no campo da moralidade humana para a vida da criança?

Nos dias atuais entraves como a indisciplina, agressão física e verbal vem sendo estudados como conceitos relacionados à ausência de afetividade no ambiente escolar. A problemática tem atingido dimensões cada vez mais ascendentes e já se fala até em depressão infantil. Um docente que atua apenas como mero transmissor de conteúdos desconsiderando a humanização na formação de indivíduos, certamente provocará efeitos desastrosos na aprendizagem das crianças uma vez que ao desconsiderar a relevância do afeto, estará contribuindo para a formação de indivíduos carentes de afeto, já que é impossível durante o processo de aprendizagem, dividir o educando em partes e cuidar apenas do seu intelecto.

Este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa a qual se fundamentou em teóricos clássicos e contemporâneos que abordam a questão da afetividade no processo ensino aprendizagem, visando obter o máximo de informações e esclarecimentos.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos necessários para a realização deste trabalho partem de uma pesquisa bibliográfica sendo primordial na construção da pesquisa científica uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, leis e outras fontes escritas já publicados. A pesquisa bibliográfica para Fonseca (2002 p.32)

é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa bibliográfica baseia-se no estudo da teoria já publicada sendo fundamental a apropriação do domínio da leitura e sistematização de todo material que está sendo analisado. A pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, que segundo Vieira e Zouain (2005, p.26) “ a pesquisa qualitativa atribui a importância fundamental aos depoimentos dos

autores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.” Nesse sentido, esta pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem, a qual se fundamentou nas teorias dos autores Henry Wallon (2007), Lev Vygotsky(1994), Jean Piaget (2014), dentre outros pensadores.

AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO

O rápido processo de mudanças em que vivemos nos reporta quase sempre a pensar no crescimento econômico, tecnológico e científico. Dificilmente, pensamos no desenvolvimento do ser humano. É comum pensar a educação como um processo que deverá fornecer ao aluno condições para interagir no mundo do trabalho. Raramente pensamos a educação como um processo que deve fornecer ao aluno condições de humanização, afetividade e solidariedade para com seus semelhantes.

A educação no contexto atual necessita voltar-se a uma grande reflexão que envolva todos aqueles que dela se ocupam, para um diálogo franco e aberto, desejando repensar suas teorias e filosofias, para retomar e transformar o que se considera desejável. Assim para Brandão (1995, p. 73)

a educação é uma prática social da qual cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.

É muito importante educar para o desafio profissional exigido, mas ainda é mais urgente e imprescindível que eduque os para a humanização acreditando que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio. Considera-se assim a educação um dos meios de realização de mudança social, tendo como finalidade promover a transformação pessoal e social. A educação passa a fazer parte de nossas vidas desde que nascemos, aos poucos vamos percebendo o quanto valores e comportamentos das pessoas que nos rodeiam vão nos influenciando na maneira de pensar e agir.

A afetividade acompanha o ser humano durante toda sua vida e desempenha um importante papel no seu desenvolvimento e em suas relações sociais. Sabemos que o ser humano precisa de carinho, cuidado, atenção e estímulo. A afetividade é

necessária para a construção de relações saudáveis entre os indivíduos.

Na educação percebe-se a necessidade de incluir a afetividade como parte do currículo escolar devido ao percentual de crianças que convivem com uma família desestruturada a qual não possui condições de propiciar a criança momentos afetivos, nos quais ela possa demonstrar seus medos frustrações e através da afetividade superar tais limitações. Situação que aos poucos vai dificultando seu convívio em sociedade e mudando sua personalidade, dificultando a interação social com os colegas e professores prejudicando assim seu desenvolvimento e aprendizagem.

Assim como a criança aprende pela cognição, aprende também pela emoção e é importante pontuar como e o que ela está aprendendo. É através das emoções e da afetividade que nós atribuímos significado ao processo de aprender a aprender.

A escola do século XXI vem se reinventando, as pesquisas vem demonstrando que essa nova escola tem buscado novas conotações no que se refere a questão do conhecimento ela vem agregando um conhecimento não de natureza apenas cognitiva, mas ela tem dado espaço para trabalhar as competências socioemocionais, o cérebro vai à escola e o coração vai junto havendo uma conexão entre cognição e afetividade, vivendo em um mundo onde o paradigma é o conhecimento.

TEORIA DA AFETIVIDADE DE HENRY WALLON, LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET

Henry Wallon , Jean Piaget e Lev Vygotsky são alguns dos autores que estudaram o desenvolvimento da criança, a construção do conhecimento e inteligência, e que, ao mesmo tempo, propuseram teorias sobre a importância da afetividade. Embora com abordagens diferentes, criaram conceitos que auxiliam a entender a importância da afetividade.

Vygotsky, dentre suas várias obras, escreveu a Psicologia Pedagógica, que traz seu ponto de vista sobre a educação e o desenvolvimento cognitivo, onde esboça que sua estava no fato da afetividade e cognição encontrarem-se fragmentas, pois, para ele as dimensões cognitivas e afetivas estão no desenvolvimento da criança desde cedo, sendo as várias

experiências vividas e a interação com as outras pessoas representam fatores imprescindíveis para a compreensão dos processos envolvidos na construção do conhecimento. Como aponta Vygotsky (1996, p. 39):

A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantêm uma certa relação com nossos pensamentos.

Deste modo, as emoções tidas como integrantes das funções mentais superiores, são antes, produto da inserção humana num dado contexto sócio histórico. O pensamento tem sua origem no campo da motivação, a qual abrange inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Este autor buscou no desenvolvimento da linguagem, os elementos fundamentais para a integração das emoções com o funcionamento mental geral, uma vez que, considera a linguagem como sistema simbólico.

Outro autor que busca mostrar a importância da afetividade no desenvolvimento humano é Henry Wallon. Ele defende a ideia de que a interação social é um fator importante para a construção do ser humano, salientando que o desenvolvimento sensorial e motor, são influenciados pela qualidade dos afetos vivenciados pelas crianças. Na concepção de Wallon (1971, p. 262)

a dimensão afetiva é um ponto extremamente importante na teoria psicogenética, ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quando do conhecimento à afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

O estado afetivo pode resultar em dificuldades de aprendizagem ou pode resultar em facilidade de aprendizagem, tendo como resultado o sucesso ou o fracasso escolar, comprometendo assim, o estado afetivo. As emoções e sentimentos



negativos, ou seja, a falta deles ou a forma indiferente de demonstração de afeto, podem contaminar o ambiente escolar. Um ambiente afetivo é aquele que promove sentimentos de alegria, de bem-estar, de acolhimento e, efetivamente auxiliam nos resultados em sala de aula. Para Piaget apud Inhelder (1990, p.24)

o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social encontram-se tão imbricados um ao outro, a ponto de uma simples mudança circunstancial em um desses aspectos ocasionar a transformação dos demais, positiva ou negativamente, dependendo da situação. Enfim, esses dois aspectos são ao mesmo tempo, irreduzíveis, indissociáveis e complementares.

Toda conduta possui um aspecto afetivo e estrutura, que ambos devem ser estudados e levados em conta no desenvolvimento infantil. Piaget defende a ideia de que não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como, não existem comportamentos puramente cognitivos.” Considera os sentimentos, como um motor que impulsiona a ação. A afetividade é atribuída como uma condição inevitável na construção da inteligência, mas também, não é suficiente. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação, e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam formulados e não haveria inteligência.

BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96, título V, capítulo II, seção II, art. 29):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Neste sentido, fica evidente que a escola de Educação Infantil não tem função de substituir a família nas suas obrigações, ela é um complemento onde deverá estar integrado com a família em prol do pleno desenvolvimento da criança.



Ao adentrar na escola, a criança inicia o contato com pessoas, ambientes, objetos diferentes, muitas vezes desconhecido, e é a partir desta diversidade que a criança se enriquece e aprende a conviver socialmente. O desenvolvimento infantil se dá através da interação com o meio a qual a criança está inserida, sendo assim, é possível desenvolver sua autoestima, pensamento, sensibilidade por meio do contato com outras crianças e adultos, onde a mesma, exerce um papel importante na construção do conhecimento. Também, é por meio da interação com os outros que constitui-se a identidade, bem como, o desenvolvimento afetivo, sendo estes, processos fundamentais na primeira infância.

Na Educação Infantil, devem ser levados em consideração, além da educação, também o cuidado, pois nesta fase as crianças necessitam de atenção, carinho, enfim, e paralelo a esse cuidado, as crianças tem o direito de ter contato com o mundo, com as pessoas, sendo este, de fundamental importância para seu pleno desenvolvimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, vol.1, p. 18) "a elaboração de propostas educacionais, veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita."

Educar e cuidar se contemplam na escola de educação infantil, visto que, no ato de cuidar dentro de um contexto educativo, ocorre uma integração de várias áreas do conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, vol.1, p. 24) dizem que "cuidar significa auxiliar a criança a desenvolver suas capacidades, comprometer-se com ela ajudando-o a identificar suas necessidades, tornando-as mais autônomas." Neste sentido, ao receber o cuidado do adulto, neste caso, o professor, a criança também está aprendendo e desenvolvendo.

A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS E SUAS RELAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nós humanos, somos seres sociais. Ansiamos por vínculo, troca, segurança e por um olhar que nos valide desde o início das nossas vidas. A primeira infância é além de um período de total dependência de nossos cuidadores primários, uma fase

em que criamos as primeiras formas de apego. As crianças se apegam de forma instintiva a quem cuide delas para que assim possam sobreviver. O objetivo biológico da criança é sobreviver, enquanto que o objetivo psicológico é a segurança e tal vínculo de apego cria a base para a formação de futuras relações afetivas.

Conforme a criança cresce, ela tem diferentes necessidades e busca outras pessoas para criar laços, sendo que essa conexão inclui também os seus professores. Segundo Fernández, 1991.p.48) " o vínculo afetivo quando presente, torna diferente a relação do sujeito com o aprender, propicia-lhe a oportunidade de ser visto com competências e olhado com possibilidades e respeito." Para aprender são necessários dois personagens, o ensinante e o aprendente e um vínculo que se estabelece entre ambos. A aprendizagem é um processo que engloba os indivíduos em questão como um todo.

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Há um forte movimento difundido em diversas áreas do conhecimento que preza por um dualismo entre afetividade e cognição. No que diz respeito à educação, não é diferente. É comum, no âmbito escolar, haver uma separação, por parte dos professores, dos alunos em duas partes: uma cognitiva e outra afetiva. Essa dicotomia culmina com uma exacerbada valorização de um pensamento frio e matemático – guiado exclusivamente pela mente dos alunos.

Quando uma criança vai à escola, apresenta-se com grandes expectativas em relação ao ambiente, ao conteúdo a ser estudado e principalmente à figura do professor, aquele que irá mediar esse processo de integração escolar. Quando essa percepção inicial é positiva, cria-se vínculo e parcerias que irão nortear todo o processo de ensino e aprendizagem e de relação humana. Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas dar oportunidade para que o aluno possa aprender e buscar suas próprias verdades. Para isso, devemos utilizar de vários meios no intuito de que o aluno tenha prazer em estudar. Cunha (2000, p. 51) afirma que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do



aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais, e até comportamentos agressivos na escola, hoje em dia seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

Quando o aluno sente que é importante e valorizado, desenvolve um carinho e uma atenção por aquilo que está recebendo e sentindo, presta mais atenção às aulas, torna-se mais participativo. O afeto tem esse poder: derrubar muralhas emocionais, romper bloqueios psicológicos, promover um bem-estar no aluno, e até mesmo evitar que o mesmo fique a mercê de mazelas sociais.

Nos dias atuais ainda temos um sistema de ensino muito focado em oferecer aos alunos conteúdos, tarefas, exercícios de memorização sempre visando notas altas, mas isso não basta para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Piaget (2014, p.31) "a afetividade e a cognição são coisas indissociáveis". O que se busca é uma educação que sim se preocupe com o desenvolvimento cognitivo da criança, mas também esteja muito preocupado com o desenvolvimento das competências socioemocionais.

A criança que desenvolve competências socioemocionais conseguem cooperar, desenvolver interesse, desenvolve motivação para agir, são crianças que desenvolve a empatia e não se centram apenas em aprender a aprender, aprender a fazer, mas também no aprender a ser e no aprender a conviver.

A afetividade é vital para todos os seres humanos, pois, são os vínculos e as relações construídas com o outro durante a vida. Quando a criança entra na escola, sua importância se torna mais evidente ainda, por meio da relação professor e aluno.

O educador precisa conhecer a criança não somente biofisiológica e psicossocialmente, mas, na interioridade, no que diz respeito a seus sentimentos e anseios, carências, desejos e angústias, sempre procurando compreender seu mundo.

De acordo com o pensamento de Porto (2007, p.67) "o papel do educador é de aprontar e formar o universo onde seu educando vai atuar, afim de que este se interesse e busque estar ali." O professor deve mostrar sua sensibilidade ao transmitir

para seu aluno assuntos de seu interesse, e encorajá-lo a criar, recriar, modificar e transformar seus conceitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa possibilitou compreender o modo com que as crianças constroem as relações afetivas desde o nascimento até a primeira infância, influenciando no desenvolvimento cognitivo da criança. Pode-se dizer que a afetividade é o desígnio fundamental para a construção das informações cognitivo afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e alunos.

Para Vygotsky (1994, p.99) “ o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através no qual as crianças penetram na vida intelectual dos que a cercam.” A criança incorpora instrumentos culturais através da linguagem e que, portanto, os processos psicológicos afetivos e cognitivos da criança são determinados em última instância por seu ambiente cultural e social.

A afetividade torna-se auxílio para a aprendizagem e a relação professor/aluno/escola é fundamental para que isso aconteça. Considerando todos os estudos sobre as contribuições da afetividade para o desenvolvimento humano, foi possível compreender melhor como o vínculo afetivo pode potencializar a relação entre o professor- aluno e o processo de aprendizagem.

Os professores devem levar em conta os sentimentos e emoções de seus alunos e olhar de maneira mais afetiva para suas necessidades, e dessa forma se construirá uma relação positiva entre eles em sala de aula, potencializando o processo de ensino aprendizagem. Não há mais como não levar em conta que a dimensão afetiva faz parte do desenvolvimento humano e que ela é determinante para suas relações com o meio ambiente e sua evolução. Com isso, é preciso que professores repensem não só sua prática docente, mas também suas atitudes e comportamento perante seus alunos pois eles o terão como referência para toda a vida.

Também é de responsabilidade da família garantir que os primeiros vínculos afetivos da criança sejam saudáveis e ricos em amor, pois eles são determinantes para os vínculos que ele construirá na escola e na sociedade. Garantir vínculos

verdadeiros e afetuosos para as crianças às ajudará a serem mais seguras e autônomas em suas relações com o meio ambiente.

Segundo Wallon (2007, p.51) “ é a emoção que estabelece a ligação entre vida orgânica e vida psíquica.” A afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo inclusive antes da inteligência. A princípio, a afetividade é apenas expressão motora e com o tempo a criança vai incorporando a linguagem e esta se torna cada vez mais forte na criança, que cada vez mais vai querer ouvir e ser ouvida.

O afeto conduz parte das ações humanas e, por conta disso, deve ser valorizado no processo de ensino aprendizagem. Todo sujeito tem seus sentimentos e emoções e estes devem ser respeitados dentro de sala de aula, pois fazem parte da constituição de cada aluno. Um ser em formação deve ser orientado a lidar consigo e o que sente para que possa compreender melhor o mundo que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente baseado na afetividade não é tão fácil e encantador como parece, levando em conta que cada sujeito é único e tem suas próprias opiniões e visão de mundo. Mesmo como as adversidades que possam surgir, é preciso que os professores conheçam melhor seus alunos, se aproximem mais e se dediquem de corpo e alma a suas aprendizagens para que seja possível a formação de seres pensantes e transformadores da sua realidade.

Conclui-se que a compreensão do papel da afetividade na educação infantil pode fazer toda a diferença para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, no contexto escolar. Uma prática acolhedora, permeada de simpatia, afeição, escuta sensível e aceitação do outro, favorece a formação do autoconceito e da autoestima do aluno ajudando a ter mais autonomia e boas relações no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.



BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 24 de Dezembro de 2020

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.** Tradução e organização: Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 1990.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Ed Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

PORTO, O. **Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2007.

VIEIRA, M.M.F. e ZOUAIN, D.M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro. Editora FGV, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** Martins Fontes – São Paulo. 5ª edição, 1994.

VYGOTSKI, Lev.S. **Teoria e Método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica.** Trad. Claudia Schilling; Porto Alegre; Artmed, 2003.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança.** São Paulo; Difusão Europeia do Livro, 1971.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo; Martins Fontes. 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editora Estampa, 1975.